

ATA Nº 017/2017

Aos dezoito dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, com início às dezessete horas e dez minutos, reuniram-se em reunião ordinária na sala de reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, os membros do Comitê de Investimentos do RPPS, servidores Luciane Vogt, Júlia Dezingrini e Walter Dreyer, nomeados pela Portaria nº 427/2015, para deliberarem sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade Agosto 2017; 2) Rentabilidade X Meta atuarial em 2017; 3) Leitura e análise de relatórios econômicos diversos; 4) Carteira de Investimentos do RPPS; 5) Aplicação de Recursos: Conta Corrente e Renda Variável; 6) Política de Investimento 2018; 7) Curso sobre Política de Investimentos; 8) Credenciamento de Fundos) 9) Assuntos gerais. Inicialmente, o Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Walter Dreyer agradeceu a presença dos demais membros e de imediato passou a palavra à gestora dos recursos previdenciários, Sr^a Luciane Vogt. Prosseguindo, a Gestora do FAPS apresentou aos membros do Comitê o Relatório Econômico Financeiro do mês de julho de 2017 e um resumo dos investimentos do RPPS, sendo que finalizou-se o mês de agosto o montante total com as aplicações e disponibilidades financeiras no valor de R\$ 35.019.727,36 (trinta e cinco milhões dezanove mil setecentos e vinte e sete reais com trinta e seis centavos) A rentabilidade no mês de agosto em percentual foi de 0,96% (zero vírgula, noventa e seis) por cento, o que representa em valor R\$ 331.748,48 (trezentos e trinta e um mil, setecentos e quarenta e oito reais com quarenta e oito centavos). A rentabilidade acumulada neste exercício é de R\$ 2.729.540,32 (dois milhão, setecentos e vinte e nove mil, quinhentos e quarenta reais com trinta e dois centavos). Finalizando o mês de agosto do corrente, o RPPS de Chapada apresenta uma rentabilidade acumulada de 8,53% (oito vírgula cinquenta e três) por cento, quando no mesmo período o IPCA+6% atingiu 5,65% (cinco vírgula sessenta e cinco por cento) por cento. Em ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico. Cenário Doméstico: No cenário doméstico, agosto começou com a esperada vitória do presidente Temer na votação da denúncia enviada pela PGR. Apesar de toda a conturbação política, disputas na base, proximidade eleitoral e reforma política no radar, o governo conseguiu tocar a agenda e aprovou, na Câmara, a MP que institui a nova taxa de juros do BNDES, a TLP, que substituirá a discricionária TJLP gradualmente, a partir do ano que vem. Acredita-se que essa é uma das mais importantes reformas desse governo, não só pelo impacto fiscal, mas pelo que irá contribuir para maiores ganhos de

eficiência e juros estruturais menores. A iminente segunda denúncia contra o presidente deve tomar conta da pauta de discussões nas primeiras semanas de setembro, se somando às discussões contínuas sobre a reforma eleitoral, que precisa ser aprovada até início de outubro para que valha no pleito de 2018. As metas fiscais foram recentemente alteradas para permitir déficits maiores em 2017 e 2018, fruto da forte queda na arrecadação de impostos e frustração em receitas extraordinárias este ano. O ajuste pelo lado das despesas é limitado e exige em sua maioria mudanças Constitucionais, especialmente a Previdência. Por outro lado, ajuste pelo lado das receitas requer elevações de tributos que têm forte resistência parlamentar. Nos últimos meses, vimos melhora nos setores ligados ao investimento, principalmente produção de máquinas e equipamentos. Os sinais também são de melhora no varejo, com recuperação marginal nas vendas de veículos e eletrodomésticos. O desemprego recuou no segundo trimestre, no que foi o primeiro recuo estatisticamente significativo em 2 anos, segundo o IBGE, apesar de sustentado pela elevação da informalidade. Apesar de patamares ainda elevados, as taxas de juros e spreads vão mostrando quedas mais acentuadas nos últimos meses. O ponto positivo é que, apesar de toda a incerteza, cresce a certeza de que a economia saiu do fundo do poço e seu crescimento tem viés positivo agora. O PIB do segundo trimestre cresceu 0,2%, a segunda alta consecutiva (o que caracteriza, tecnicamente, o fim da recessão). Apesar de alta menor que no primeiro trimestre, quando o produto avançou 1%, a alta foi mais difundida que a anterior, que teve forte contribuição do setor agropecuário. O comércio avançou e o consumo das famílias subiu 1,4%, alta forte e a primeira desde dezembro de 2014. Sem dúvidas a liberação das contas do FGTS teve alguma influência nesse número, mas acreditamos que o processo é mais difundido, sendo puxado pela elevação da renda real, estabilização do emprego (que mostrou queda no segundo trimestre, mas ainda com muita informalidade) e desalavancagem das famílias. O lado negativo foi nova queda no investimento, puxado pelo fraco desempenho da construção civil. Acreditamos que essa deverá ser a cara da recuperação ao longo de 2018: investimento ainda debilitado, a espera de definições eleitorais, e consumo sustentando a recuperação. Soma-se a isso o fato de que a inflação segue surpreendendo para baixo, em grande parte pela forte deflação de alimentos vista ao longo do ano. O impacto da elevação do imposto sobre gasolina já foi totalmente compensado e voltamos a esperar que o IPCA termine o ano em torno de 3,1%. **Taxa Selic:** Na última reunião do Comitê de Política Monetária

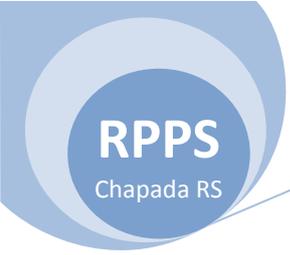
(COPON), decidiu reduzir pela oitava vez consecutiva a taxa básica de juros da economia brasileira, promovendo um novo corte 1 ponto percentual, com a Selic caindo de 9,25% para 8,25% ao ano. **Renda Fixa:** Com a perspectiva de novas quedas da Selic até o final do exercício, inclusive com a possibilidade de ficar abaixo da mínima histórica de 7,25% fixada em outubro de 2012, as carteiras atreladas a ativos de maior prazo voltaram a apresentar as melhores rentabilidades em agosto. Em agosto, todos os subíndices Anbima voltaram a registrar variações positivas, com o IMA-Geral, índice composto por todos os títulos elegíveis e que representa a evolução do mercado como um todo, perfazendo um ganho mensal de 1,07%. Apesar do bom desempenho mensal do subíndice IMA-B5+, o IRF-M1+ segue liderando o ranking de renda fixa no ano e no acumulado dos últimos 12 meses, contabilizando respectivas valorizações de 13,22% e 19,92%. Na sequência, a Gestora Luciane Vogt disse que recebeu uma correspondência subscrita pela Gerente Adjunta do Banco Banrisul senhora Maria Camargo, comunicando aos Gestores do RPPS de Chapada, que possui aplicação no Banrisul Automático FI CP e que este não tem previsão legal na Resolução nº 3922/2010. A Gestora disse ainda, que enviou um e-mail para a Equipe Técnica da Referência, pedindo sugestão para aplicar os recursos constantes no Fundo Banrisul Automático FI CP. O e-mail foi respondido pelo Consultor Técnico Lenadro Becker Cavali, sugerindo que os valores sejam aplicados no BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL LP, fundo cujo RPPS já possui aplicação e que está apresentando um melhor retorno que os demais fundos da carteira. Após, análise os Membros do Comitê de Investimento acataram a sugestão da Equipe Técnica, onde será feito a realocação dos recursos do Fundo Banrisul Automático FI RF CP para o Fundo BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL FI RENDA FIXA LP. Com relação às demais aplicações do RPPS, o Comitê decidiu manter as aplicações atuais da carteira, pois o cenário ainda requer cautela por causa das incertezas em relação ao meio político. Dando continuidade a reunião, a Gestora Sra. Luciane Vogt, comunicou que recebeu um e-mail da Equipe Técnica da Referência, informando que fizeram uma consulta na área de Investimento da Previdência, onde receberão a orientação de que a minuta da alteração da Resolução nº 3922/2010, não irá interferir na Política de Investimento de 2018 e que a mesma deverá ser elaborada e aprovada com base no texto vigente. Diante disso, a equipe da Referência estará elaborando no mês de setembro a Política de Investimento de 2018 e que o prazo para envio do Demonstrativo da Política de

investimento – DPIN será até 31/10/2017. Em seguida, a Gestora disse que recebeu um convite de um curso sobre elaboração da política de Investimento 2018, que será realizado no dia 29 de setembro do corrente, na cidade de Passo Fundo e ministrado pelo Professor Eduardo Pereira. Pediu aos Membros do Comitê de Investimento que se tiverem interesse na participação, que a comunique para que possa fazer a inscrição. Na sequência, a Gestora do FAPS Sra. Luciane Vogt disse que conforme aprovado pelo Comitê de Investimento e pelo Conselho do PAPS foram feitos os Credenciamentos do Fundo IMA-Geral da Caixa Econômica Federal e os Fundos IRFM das três Instituições Financeiras em que o RPPS tem recursos aplicados. Na sequência, a Gestora do Fundo Senhora Luciane Vogt informou aos demais membros do Comitê de Investimento que não realizou o resgate dos recursos aplicados em renda variável nos fundos CAIXA BRASIL IBX 50 FI AÇÕES e BB CIELO FI AÇÕES, embora tenha sido aprovado pelos Membros do Comitê e pelos Membros do Conselho do FAPS, tendo em vista que os fundos de investimentos em renda variável estão com baixa rentabilidade no momento o que significaria a realização de perdas. Diante disso, o Comitê decidiu pelo não resgate dos recursos aplicados na renda variável e acompanhar os referidos fundos por mais um mês. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos deu a reunião por encerrada e a ata, após lida e impressa, será assinada por todos os presentes. Chapada-RS, 18 de setembro de 2017.

Luciane Vogt
Gestora do RPPS
Certificação ANBIMA
Validade: **23/06/2020**

Walter Dreyer
Presidente
Certificação CGRPPS
Validade: 11/12/2018

Júlia Dezingrini
Membro Titular
Certificação ANBIMA
Validade: 08/12/2019



*Rua Padre Anchieta, 90 – Bairro Centro – Chapada/RS
CEP: 99.530-000 Fone: (54) 3333 1166*